

Música enquanto ação extensiva: planejamento, avaliação e atividades desenvolvidas em curso de história da música durante o período de distanciamento social.

Comunicação

Alexandre Milne-Jones Náder
UERN
amjnader@gmail.com

Antonio Joelson da Silva Melo
UERN
antoniojoelsonsilva@gmail.com

Gleberton Freire Medeiros
UERN
glebertoncontato@gmail.com

Weid Sandro de Souza Felix
UERN
weidsandro96@gmail.com

Resumo: Com a necessidade do distanciamento social no Brasil, a partir de abril de 2020, devido a propagação do COVID-19, diversas iniciativas educativo musicais veem as possibilidades do ensino remoto, principalmente através de recursos e ferramentas disponíveis na rede, como forma de dar continuidade às suas atividades. Nesta perspectiva, o presente relato de experiência tem por objetivo apresentar o desenvolvimento das atividades realizadas no curso de extensão, “Música Brasileira Popular: reflexões e diálogos a respeito de movimentos musicais da segunda metade do século XX”, ministrado de forma remota através de atividades online síncronas e assíncronas. Promovido pelo departamento de Artes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o curso foi coordenado por um professor e três graduandos do curso de Licenciatura em Música. Com duração de sete semanas, o curso se caracterizou principalmente por ser não presencial, pela elaboração de atividades utilizando recursos disponíveis na rede acessados principalmente por celulares e laptops e um canal de comunicação direto entre todos os colaboradores. Além do maior alcance geográfico e a ampliação no número de participantes do que em um

curso de extensão presencial, ampliam-se também a diversidade de objetivos e expectativas. Ao final do curso, verificamos que existe um leque de possibilidades a serem desenvolvidas pelo professor utilizando recursos presentes na rede, mas exige do mesmo um conhecimento das possibilidades de organização para um melhor desenho didático.

Palavras-chave: ensino remoto, extensão universitária, história da música.

I - Introdução:

O campo de estudo da educação musical na atualidade, frente à diversidade de contextos em que acontece a aprendizagem de conhecimentos musicais, tem ampliado o seu universo de pesquisa, objetivando compreender melhor situações distintas de ensino e aprendizagem de música. Tal fato, tem sido de significativo valor para que possamos estabelecer reflexões e diálogos constantes entre diferentes perspectivas de ensinar música e as formas de atuação de professores e profissionais da educação musical em geral (KLEBER, 2006; WILLE, 2005; OLIVEIRA, 2003).

No ano de 2020, mais especificamente a partir do mês de abril, a necessidade do distanciamento social como medida protetiva contra propagação do COVID-19, dificulta ou mesmo impossibilita a relação presencial gerando uma necessidade de adaptação a novas formas de relação entre colaboradores de uma atividade didática. Surge dessa situação também a necessidade de novas aprendizagens por parte de todos do grupo. Afinal, o ensino remoto elaborado a partir de atividades online exige um conhecimento de softwares e outras ferramentas disponíveis na rede para comunicação, avaliação, planejamento entre outros aspectos.

No caso específico aqui apresentado, trata-se de um curso de extensão promovido pelo departamento de Artes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, coordenado por um professor do curso de Licenciatura em Música assessorado por três monitores, alunos do mesmo curso. O curso realizado nos meses maio e junho de 2020 teve duração de sete semanas e foi realizado de forma não presencial. A ação extensiva teve

como título, “Música Brasileira Popular: reflexões e diálogos a respeito de movimentos musicais da segunda metade do século XX”.

Apesar de trabalhar com a disciplina de História da Música Brasileira na graduação, o que mais motivou os monitores e a mim, foi realizarmos uma experiência na qual temos a possibilidade de experimentar, explorar e utilizar de forma didática recursos disponíveis na internet, objetivando construir um desenho didático com estratégias de aprendizagem novas. Neste sentido, o presente trabalho reflete a respeito do curso de extensão com foco nas atividades desenvolvidas, mais especificamente de planejamento, avaliação e recursos online utilizados.

II - Metodologia e Planejamento das atividades:

Antes de adentrarmos ao planejamento no que tange as atividades, desejamos apresentar dois fatores que foram de extrema importância na definição das estratégias de ensino do curso.

O primeiro refere-se ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) disponibilizado pela universidade. No ano de 2019 a UERN fez um contrato com a empresa Google possibilitando, por parte dos professores, a utilização de programas e armazenamento de dados de forma ampliada. Alguns programas da Suíte Google têm, por sua vez, funcionalidades que normalmente não são liberadas na utilização gratuita, exemplo disso são alguns recursos de gravação do Meet ou espaço extra de armazenamento no Google Drive. Essas facilidades nos influenciaram na escolha do Google Classroom para construção de uma sala virtual na qual foram expostas as atividades, as respostas por parte dos inscritos e serviu de repositório para o material utilizado durante o curso.

O outro fator importante de ser mencionado refere-se ao público participante. Como podemos notar no gráfico abaixo, apesar da presença de licenciandos e professores de Música, 43,4% do grupo tinham formação até o ensino médio. Muitos graduados e pós-graduados inscritos eram de outras áreas de formação que não a Música. Considerando esses aspectos, nos propomos a promover um curso que não necessitasse de

conhecimentos musicais prévios, mas que em certos momentos poderia oferecer recursos para aprofundar algumas questões musicais.

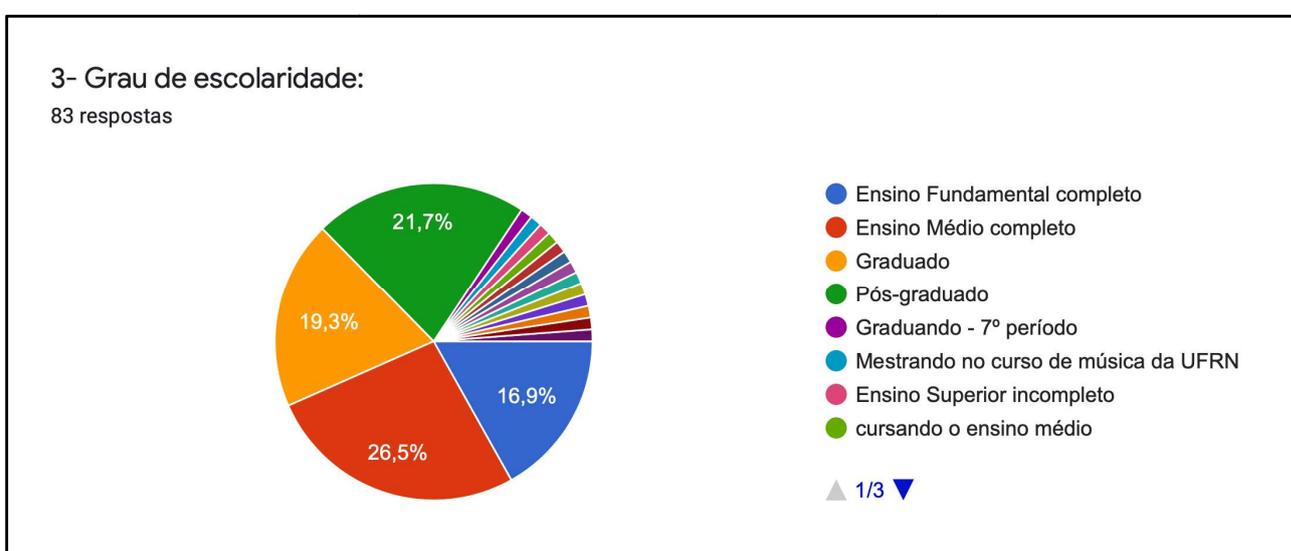


Gráfico 01: Formação acadêmica do público participante.

Fonte: Compilação do autor

Durante as inscrições, com objetivo de planejar as atividades, perguntamos quais seriam os dispositivos disponíveis para acompanhamento do curso. Mais de 70% dos inscritos assinalaram o smartphone. Em segundo lugar, ficam os laptops, assinalado por 45,8% dos colaboradores.

Apesar de num passado não tão distante ter encontrado barreiras para sua utilização em sala de aula, vemos que os smartphones podem contribuir no processo de aprendizagem, não só como meio de comunicação, mas integrado ao processo de aprendizagem através da utilização de diferentes aplicativos de acordo com os objetivos da

ação. Tal fato gerou na equipe executora uma motivação para a exploração de novas possibilidades musicais através de recursos presentes nos smartphones.

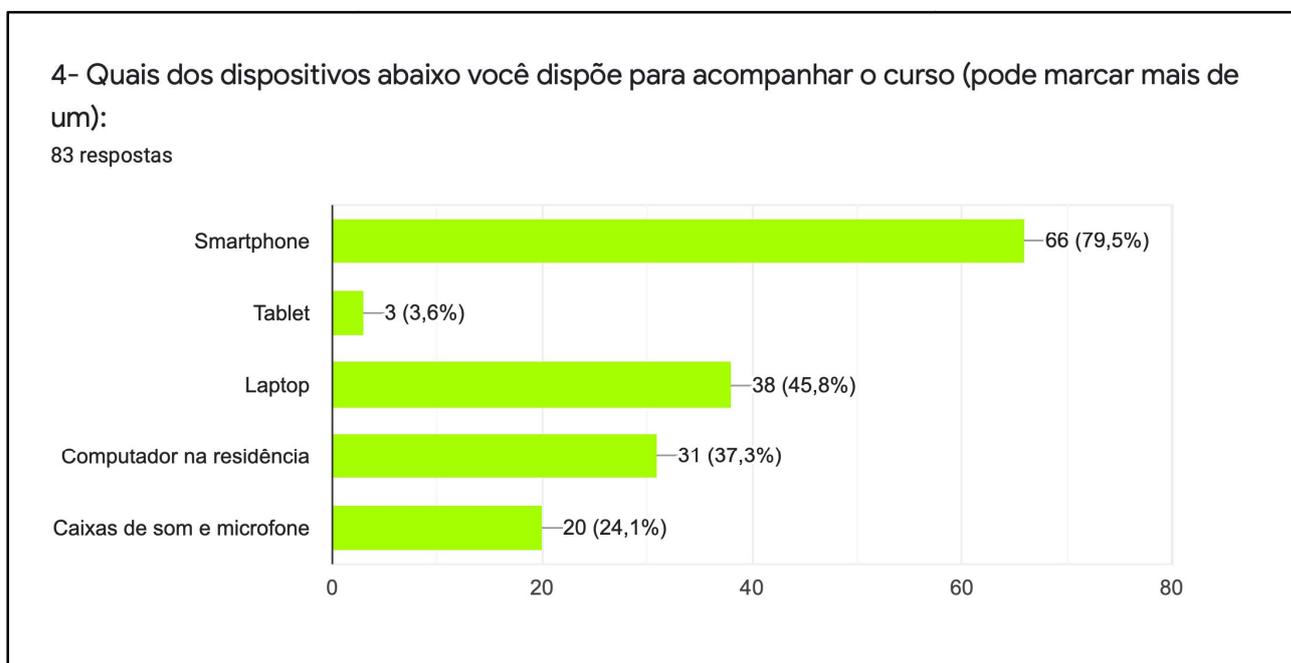


Gráfico 02: Preferência de dispositivos pelos alunos para o acompanhamento do curso

Fonte: Compilação do autor

O uso de dispositivos móveis como celulares e tablets para a realização de tarefas do cotidiano é uma realidade que tem gerado grandes mudanças no nosso modo de agir. Como apresentado por Tim Cain, a capacidade de interação que esses aparelhos digitais possuem, está transformando consideravelmente a relação dos estudantes de música com o próprio currículo, uma vez que essas tecnologias ventitam novas possibilidades e facilitam a interação com conteúdos musicais, e, por consequência, podem ser importantes na aprendizagem musical (CAIN,2004).

Consideradas essas questões do planejamento definimos que em nossa metodologia teríamos o conteúdo dividido em 5 unidades temáticas (Bossa Nova, Tropicália, Jovem Guarda, Os festivais e Clube da Esquina). Cada unidade teve duração de uma semana.

Durante os sete dias, tínhamos um momento síncrono realizado nas segundas-feiras as 19:00 horas, com duração de uma hora através do aplicativo meet. Neste momento, era realizada uma apresentação de slides sobre o tema levando a reflexões e diálogos com os participantes. Durante a semana, nosso contato continuava através de atividades postadas no Google Classroom. Lá eles respondiam as atividades e nós dávamos um Feedback.

Outro aplicativo utilizado para comunicação foi o WhatsApp. Nele postamos avisos mais relacionados ao andamento do curso do que especificamente conteúdo ou diálogos sobre os temas. Utilizamos também, para postar o link de participação nos momentos síncronos. Porém, ao longo do curso, ele se tornou um recurso pedagógico interessante na medida em que os estudantes publicaram, comentavam e interagiam sobre os temas propostos. Esse grupo se mantém até hoje, agora como um espaço de diálogo a respeito de música no seu sentido amplo. O Google Classroom possibilita uma comunicação através dos e-mails, mas por escolha dos estudantes, usamos este aplicativo.

III - Relato na perspectiva dos monitores a respeito da elaboração e definição das atividades :

Enquanto discentes de uma Licenciatura em Música, tivemos a oportunidade de atuar como monitores em um curso de extensão via ensino remoto. O ponto principal

para destacar desta prática, é o constante processo reflexivo de como tudo está acontecendo. Esse processo, por sua vez, nos leva para uma prática diária de estudos das possibilidades.

Através do processo da prática reflexiva, os docentes podem continuamente atualizar seus repertórios de saberes. Os saberes experienciais, que já eram grande parte de suas bases de conhecimento na modalidade presencial, têm um valor ainda maior na modalidade a distância. (CORRÊA; MILL. 2016, p.630)

Portanto, não podemos depender apenas do conhecimento e práticas presenciais, uma vez que o mercado e junto com ele as possibilidades EaD crescem a cada dia, nos vemos dentro de um importante e amplo caminho de aprendizado, ainda que tenhamos certa afinidade com as tecnologias digitais, temos que pensar no processo humano de ensinar e aprender, pois esse não pode ser transmitido virtualmente em sua essência, ou seja, ainda temos que planejar e dedicar certo tempo as práticas docentes tais como se fossem presenciais.

Existem outras especificidades da EaD, como o planejamento prévio da disciplina e dos conteúdos em múltiplas mídias... ...frente aos dilemas das novas situações pedagógicas típicas da educação virtual, os docentes promovem adequações na sua prática de ensino quando experimentam trabalhar na EaD. (CORRÊA; MILL. 2016, p.634)

Ao analisar os processos enquanto os mesmos acontecem, podemos refletir sobre a prática e com as conclusões ainda recentes, podemos programar os próximos passos a serem tomados para o melhor desempenho e rendimento da turma, um exemplo disso é a gravação e edição das aulas para a melhor compreensão da turma no que diz respeito às escutas musicais propostas. Para a realização da atividade, primeiramente eu buscamos fontes com informações confiáveis e precisas, principalmente em sites e blogues que os alunos também pudessem ter acesso fácil por meio do celular ou do computador.

Para isso eu iniciamos pesquisa buscando por documentários no YouTube, onde conseguimos bons resultados, inclusive materiais produzidos pela própria emissora de

televisão que também seria tema da aula. Em seguida foram realizadas buscas no Google, no qual encontramos vários artigos em blogues e sites especializados em educação. Baseado nesses materiais, montamos o roteiro, separando os principais eventos relacionados ao tema e comentando sobre cada um.

Após montar o roteiro e visualizar como seria ministrada a aula, o próximo passo, montar o questionário referente à unidade ministrada. Foi onde começou nossa maior angústia, pois ao mesmo tempo em que o questionário não podia avaliar de forma injusta os alunos, ele também não poderia ser muito fácil. Então para elaboração desta avaliação buscamos provas e avaliações de universidades e escolas em atividades de extensão para que eu pudesse ter uma boa noção ao elaborar o questionário da unidade.

Ao final de tudo, com todo o material em mãos, o próximo passo foi disponibilizar esses materiais para os alunos na plataforma e ministrar a aula, que foi a parte mais difícil, pois se concentrar em ler o roteiro, interagir com os alunos e olhar para a câmera, para mim foi um grande desafio, mas que logo nos primeiros minutos foram vencidos com a ajuda dos colegas que estavam presentes dando suporte.

IV - O desenvolvimento das atividades durante o curso:

Pensando em atividades que explorassem recursos online, que permitem o participante visitar os conteúdos trabalhados nos momentos assíncronos, definimos que todas as atividades síncronas e materiais trabalhados seriam postados na nossa sala virtual. Assim, mesmo que alguém não pudesse acompanhar de forma síncrona poderia realizar as atividades de acordo com seus horários.

Entre as atividades realizadas, tivemos a escuta de podcasts que retratam o assunto foco da semana. O estudante ouvia e a partir daquela escuta era convidado a escrever ou relatar seu ponto de vista. A praticidade de ouvir podcasts em diversas situações do dia a dia foi muito bem vista pelos estudantes, sendo até muitas vezes requisitada por

eles. Outro recurso de áudio que preparamos no curso foram playlists. Durante as apresentações síncronas, tentamos realizar a escuta atenta de produções musicais, porém devido à qualidade da conexão de transmissão que oscilava frequentemente, os participantes reclamavam que não conseguiam ouvir, então surgiu a idéia da elaboração das playlists.

Como essa ação extensiva se propõe a impulsionar o diálogo e a reflexão, alguns exercícios se caracterizaram pela elaboração de questionamentos que permitissem mais de uma resposta, levando a diferentes perspectivas do tema abordado. Este exercício exige uma atenção do professor e dos monitores tanto incentivando a escrita dos participantes e trazendo alguns esclarecimentos necessários, quanto levantando outros questionamentos para desenvolver o diálogo. Este exercício era feito aos moldes do fórum no qual todos acompanham a discussão.

O uso de questionários nas unidades temáticas tiveram 2 objetivos principais. Desde o primeiro dia do curso, foi colocado um questionário para avaliação do andamento do curso. Lá, os estudantes eram questionados sobre dificuldades que estariam ocorrendo para acompanhamento, problemas com material didático e sugestões para melhor execução. Esse questionário disponível do início ao fim do curso, foi de fundamental importância, pois permitiu que ajustes no planejamento fossem feitos durante todo processo.

Outras questões colocadas durante as atividades buscavam levar o estudante a uma escuta mais atenta da produção musical de determinado movimento. Após ouvir as músicas fizemos questões sobre que aspectos - como instrumentação, dinâmicas, letras - eles achavam que caracterizava determinado movimento. Foi interessante ouvir diferentes perspectivas sobre determinado tema.

Os materiais foram organizados por unidades e colocados em pastas nomeadas e indicadas a que atividades a mesma se relacionava. Optamos pela inclusão da divisão da pasta em duas partes. Uma com material básico sobre o tema e outra que aprofundava nos conhecimentos musicais como harmonia, melodia e outros aspectos de maior interesse para quem trabalha com música especificamente.

V - Avaliação das atividades:

As ações de extensão universitária não podem prescindir de um processo de investigação que busque determinar se as atividades que desenvolve alcançam ou não os resultados esperados. Conseguiu adesão dos participantes? Quais resultados alcançou? Eles foram significativos?

Pela sua natureza intrínseca de compartilhamento com atores externos, a extensão permite vários posicionamentos e vários olhares sobre essa avaliação. Portanto, indaga-se: a comunidade externa teve sua situação modificada? Os projetos pedagógicos dos cursos foram afetados por essa ação ao longo do tempo? Os egressos que participaram da ação apresentam uma formação diferenciada dos demais?

No que tange a presente ação, vimos que apesar de trilhar um percurso didático novo utilizando uma metodologia com atividades online e de forma totalmente não presencial, tivemos um amplo número de inscrições (83 inscrições) . Mas, entre o número de inscritos e de participantes que concluíram (62 concluintes), houve uma queda de 25%. Durante curso, a participação foi bem expressiva. Isso pode ser notado tanto pela participação nos momentos síncronos quanto nos relatórios das atividades realizadas.

Sabemos que diante de um público tão diverso de locais, formações, gostos e objetivos diferentes, é quase impossível definir o valor, significado ou qualquer aspecto pelo viés generalista. Porém, podemos destacar algumas falas de participantes na avaliação da ação no final curso. Veja abaixo:

Foi novo pra mim. Eu gostei, apesar de não ter feito tudo. Mas, você realizar um curso desse, professor sem sair de casa ohhh! (aluno do ensino médio)

Eu tive alguma dificuldade no início, mas os monitores me mostraram como responder as atividades. Acredito que eles foram fundamentais. (Licenciado em Letras)

Muito legal eu quero que não fechem a turma, pois quero sempre ter acesso ao material. Eu não fiz tudo, mas participei no whats... e vi a sala. Já passei professor aquele vídeo da Bossa Nova na minha turma.
(Licenciado em Música)

Na fala deles podemos ver a ênfase em alguns aspectos do curso. O primeiro, nítido na fala do aluno do ensino médio, foi a referência ao modelo não presencial. Sabemos que a distância, falta de transporte e a falta de tempo impossibilitaria a participação de diversos colaboradores que são de outras cidades. Se não fosse a modalidade não presencial possivelmente não estariam participando das aulas. Essa nova modalidade, por sua vez, nos leva a segunda questão levantada.

A participação por meio da elaboração de atividades online necessita de uma formação tanto do aluno quanto do professor. Os monitores foram bastante requisitados no início do curso pela falta conhecimento das ferramentas e plataformas utilizadas. Mas, a medida que avançávamos, as dúvidas diminuíram. Fica evidente que o contato entre os monitores, professor e estudantes extrapola o horário da aula síncrona ampliando tempo de trabalho dos envolvidos.

O último quesito que chamo a atenção na fala dos participantes foi a de um ex-aluno do nosso curso de licenciatura em Música da UERN que viu naquela forma e no material apresentado no curso uma possibilidade de realizar atividades para seus alunos do ensino fundamental. A disponibilidade de materiais na internet é grande, mas é preciso selecionar e estabelecer um caminho de possível compreensão para os participantes.

VI - Breves conclusões:

Verificamos ao final desta ação extensiva que apesar de utilizar novas formas de realização e contato com os colaboradores o curso ocorreu com a participação efetiva e

alcançou um número expressivo que normalmente na modalidade presencial não seria possível.

Novas formas de realização exigem um estudo por parte da comissão organizadora na definição das atividades, material didático, ferramentas online e como estas podem ser utilizadas de forma efetiva. Vale ressaltar que, toda essa novidade traz também questões no âmbito mais amplo quanto conteúdo, avaliação e planejamento.

O trabalho de forma remota, a princípio, é algo emergencial que atende uma necessidade do distanciamento físico. Porém, após essa experiência algumas questões ficaram nítidas para nós. Reduzir o ensino remoto a aulas gravadas e atividades a serem enviadas por e-mail é abrir mão de uma gama de possibilidades e ferramentas disponíveis na rede que, além de estarem livres para o uso, me parecem mais motivadoras para o estudo. São gravações em áudio, vídeos, podcast, aplicativos, jogos, programa de criação sonora que fazem parte do cotidiano de muito estudantes e podem ser utilizados de forma pedagógica.

Entre os monitores foi unânime a importância da participação no desenvolvimento do curso possibilitando uma aproximação maior com possíveis campos de atuação. A elaboração e sistematização do material didático, a condução de atividades síncronas e assíncronas favorece a ampliação do leque de recursos didáticos do professor em formação.

Por fim, acredito que muitas vezes a gente aprende a andar na caminhada. Reconhecidamente uma situação atípica para a qual os professores da graduação não estavam preparados, a realização deste curso, a princípio em pequena escala, pôde desvelar para mim e os monitores um mundo de possibilidades que até então não estava sendo consideradas por nós. Não se trata escolher entre um ou outro ou negar problemas em ambas modalidades, mas sim, pensar como o ensino híbrido pode contribuir de melhor forma na educação.

Referências

CAIN, Tim. (2004). **Theory, technology and the music curriculum**. British Journal of Music Education, 21, 2004. p. 215-221.

CORRÊA, André Garcia; MILL, Daniel. Docência virtual em Educação Musical: um estudo sobre adequações pedagógicas para o ensino de música a distância. **Perspectiva**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 629-653, 25 out. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

KLEBER, M. O. (2003). Projetos sociais e a prática da educação musical. **Anais do XII Encontro Anual da ABEM**, CD Rom. Florianópolis: ABEM.

OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. **Revista da ABEM**, Florianópolis, n. 8, p. 93-99, 2003.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de aprendizagem musical de adolescentes. **Revista da ABEM**, Belo Horizonte, n. 13, p. 39-48, 2005.